

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CLEONICE FRAGOSO DE ALMEIDA**

**TECNOLOGIA NO EJA: USO DE MULTIMÍDIA E MICROCOMPUTADOR**

**CURITIBA**

**2015**

**CLEONICE FRAGOSO DE ALMEIDA**

**TECNOLOGIA NO EJA: USO DE MULTIMÍDIA E MICROCOMPUTADOR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação do curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profº Reginaldo Aparecido de Oliveira

**CURITIBA**  
**2015**

## **Tecnologia no EJA: uso de multimídia e microcomputador**

ALMEIDA, CLEONICE FRAGOSO

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO:** O Ensino da EJA, ou a alfabetização de Jovens e Adultos, tem gerado alguns questionários em relação aos métodos utilizados para se alcançar os objetivos propostos. Este artigo se propõe a uma reflexão quanto à possibilidade de alfabetizar jovens e adultos, auxiliada pelo uso de meios tecnológicos como os microcomputadores. Usando como embasamento teórico considerações de autores como Paulo Freire, Kenski, Oliveira entre outros, que discutem sobre métodos e técnicas de alfabetização entre outros pontos que englobam o tema, acredita-se que educação e tecnologia podem ser parceiras nesse processo de alfabetização. Os encaminhamentos metodológicos foram sustentados por meio de questionários, levados e registrados pelo aplicador. Sendo ouvidos, e tomado nota opiniões de alguns alunos e a professora regente da turma de uma escola do EJA (Educação de Jovens e Adultos) em Foz do Iguaçu-PR. A qual serve de modelo, devido sua estrutura e disposição. Um dos assuntos discutidos, neste artigo, diz respeito à contribuição do uso das tecnologias nesse caso dos microcomputadores para a alfabetização dos alunos. Desta forma, leva-se a proposta de alfabetizar jovens e adultos com o uso de meios digitais como um recurso viável e auxiliar, e, até mesmo necessário, pois além de aprender a ler e a escrever com recursos tradicionais, os alunos teriam a oportunidade de ampliar seus conhecimentos por meio do aperfeiçoamento digital, utilizando dos microcomputadores nesse processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Computador e Multimídia.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais se impõe às escolas regulares, bem como no ensino especializado como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), um novo desafio que é a alfabetização digital com novas competências, que vão além de aprender ler e escrever com livros e quadro de giz, ou meramente assistir aulas expositivas, mas também aprender com o apoio de recursos tecnológicos disponíveis. Mais que ler e escrever a EJA atua como construtora de cidadão consciente e crítico, nas mais diversas áreas da sociedade, como nos campos políticos, econômicos, culturais, etc. essenciais para o indivíduo enfrentar as exigências que afetam diretamente a vida cotidiana do ser humano de forma geral. Esta modalidade assume caráter de obrigatoriedade e gratuidades proposto na LDB, 9394/96, Artigo 37º § 1º que garante obrigatoriedade a todos aqueles que não conseguiram acesso aos estudos em idades próprios. Tornar esse direito uma realidade, possibilitando que estes, tenham acesso às tecnologias disponíveis e necessárias para vida social, se consiste ainda em um desafio.

De acordo com os estudos realizados, verificou-se que o governo passou a dispensar mais atenção à EJA – Educação de Jovens e Adultos, após 1988, com a nova Constituição Federal, investindo na formação intelectual e social dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escola no ensino regular, e que, devido às intervenções pedagógicas nesta área, pôde alicerçar bases que somam para melhorar o futuro dos estudantes do EJA e, conseqüentemente, do país.

Perante realidade educacional em que se encontra o Brasil, pode-se perceber com as abordagens realizadas que muitos dos jovens e adultos analfabetos ou semianalfabetos, sentem-se inferiores aos demais estudantes, que cursam modalidades em seu tempo regular, afetando a autoestima e, conseqüentemente, causando certas dificuldades, de interação social. Além do mais a alfabetização nessa face da vida, se consiste em um campo novo para eles. Pois os alunos da EJA apresentam uma característica própria, que os configuram como sendo aqueles que não tiveram oportunidade de seguir os estudos formais, em época condizente com idade/série. Tendo como ponto característico desta classe de alunos como sendo na sua maioria provenientes de camadas mais carentes da população. Sendo que a grande maioria dos alunos o contato com computadores ou outras tecnologias se realiza de forma ainda precária e informal.

Porém, acredita-se que o grande desafio da atualidade é não mais se limitar a alfabetizar, utilizando apenas livros de alfabetização, ou quadro de giz como recurso pedagógico, pois há um mundo digital com recursos inovadores e estruturados por meio de novas tecnologias que estão à disposição da maioria da população, alcançando crianças, jovens e adultos, nas diversas esferas da vida de cada um deles.

As novas tecnologias avançaram de maneira significativa a partir da década de 70, com a invenção do primeiro computador, abrindo caminhos para essa expansão tecnológica em que se vive a realidade de hoje.

Assim, o aluno, que há pouco tempo a traz frequentava a escola que se restringia a ser alfabetizado apenas com papel e caneta, hoje tem um novo desafio, a alfabetização digital, a qual exige novas competências que vão além de ler e escrever, ou apenas assistir às aulas expositivas, mas também aprender com o apoio de recursos tecnológicos para embasar melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Portanto, o objetivo deste artigo é discutir a possibilidade do uso de microcomputadores em sala de aula, como recurso didático auxiliar ao processo de alfabetização de jovens e adultos, sendo que o manuseio dessa tecnologia poderá ser um aliado ao processo de ensino aprendido, bem como, um mecanismo para aperfeiçoar ou desenvolver novas habilidades, necessária para o mercado de trabalho atual.

Buscando dar subsídios e comprovação dessa necessidade, foi realizada uma pesquisa pessoal, em forma de questionário aberto, aos alunos e a professora, da turma da EJA, da Escola Municipal Padre Luigie Salvucci, para saber suas opiniões sobre a nova proposta de se utilizar os meios tecnológicos, respectivamente os microcomputadores, como elementos auxiliares na alfabetização.

Para tanto se utilizou, a metodologia da pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada, por meio da qual foram ouvidos alguns alunos e a professora do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da escola municipal Padre Luigi Salvucci Localizadas no bairro Vila C, na cidade de Foz do Iguaçu-PR.

Como ponto de partida, serão abordados alguns dados estatísticos do analfabetismo no Brasil, os conceitos de alfabetização, um breve histórico do EJA no país e sua relevância para a sociedade brasileira. Será abordada as contribuições em relação às tecnologias, em específico o uso dos microcomputadores, na educação geral e no ensino da EJA. Dados da escola a ser pesquisada por

apresentar características diferenciadas da maioria das outras escolas do município, bem como do sul do Brasil. Apresentando os dados da pesquisa realizada e suas análises, bem como as considerações e observações finais, que levam a favorecer a proposta de alfabetizar os jovens e adultos, auxiliados com as tecnologias digitais, em específicos microcomputadores.

## **2 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Segundo Best, a investigação dos dados da pesquisa, “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesmo, mas em proporcionarem respostas às investigações (BEST, 1972 p.152).

A legislação educacional legitimou e legitima o direito dos seres humanos à educação. No entanto, para chegar à democratização do ensino vivenciado nos dias atuais em se referindo principalmente à EJA, no processo de alfabetização, vem acontecendo de forma lento, passível de lutas e reivindicações para garantir o direito ao acesso à educação básica de adultos em seu sentido amplo.

A EJA contempla um público de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade própria, e estas compreendem os jovens e adultos (OLIVEIRA, 1999, p.59) que precisam ser alfabetizados.

Porém, alfabetizar adultos é diferente de alfabetizar crianças. Álvaro Vieira Pinto, em sua obra *Sete Lições sobre Educação de Adultos* (1994, p.72), assim expressa: “[...] a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil”.

Na visão desse autor, a diferença entre a educação da criança e do adulto se consiste na realidade existencial de cada um. O que os distingue são os interesses e a experiência de vida acumulada que cada um possui quando inicia a educação formal.

Freire (1979) na obra *Educação e Mudança*, acredita que não bastava apenas depositar o conhecimento nos alunos, que supostamente, se apresentam desprovidos de seus próprios pensamentos, simplesmente se utilizando da maneira tradicional de educar, mas sim, levá-los a pensar e desenvolver sua criticidade, trabalhando dentro de uma concepção onde problematizar, possibilitando ao aluno, se perceber como um corpo consciente, necessitando adequá-lo na sua realidade. Freire ainda nos leva

a refletir, que existe dilema entre humanismo e tecnologia, pois, como participar das mudanças da sociedade, se a escola ainda permanecer fechada em si mesma.

Mediante a realidade que se apresenta, com diversos desafios a serem vencidos, como participar das mudanças da sociedade, se a escola permanecer fechada em si mesma. Sem uma proposta que venha a contemplar uma real melhoria para o campo educacional que favorece e englobe as tecnologias. Freire chama a atenção em sua obra, *Educação e Mudança* (1979), sobre a questão de que existe dilema entre humanismo e tecnologia. Ainda acrescenta:

Se meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (FREIRE, 1979, p. 22).

Acredita-se, que além dos métodos de ensino tradicional utilizado no ensino da EJA, percebe-se que é possível inovar, fazendo uso das tecnologias, para promover novos caminhos para a construção do conhecimento, uma vez que os recursos tecnológicos se apresentam de forma avançada, e principalmente definitiva na vida da sociedade, devem e podem ser utilizados em benefício do campo educacional, seja no ensino regular ou no ensino da EJA, tendo como foco o sucesso do aluno.

Embora os avanços na qualidade do ensino desta área são significativos, ainda se têm grandes desafios a serem vencidos. De acordo com levantamento divulgado no PNAD, (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) lançada 18 de setembro de 2013, pelo IBGE. Após ser refeita, pois a qual continha erros de cálculos. Os novos dados relativos a real situação da educação no Brasil, apresentam uma estagnação na queda do analfabetismo, observou-se uma diminuição de 8,7% em 2012, para 8,3% em 2013. Isso significa que existem em torno de 13,04 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não alfabetizados. Se posicionando como sendo a oitava maior população de adultos analfabetos no mundo. Dos 36 milhões de adultos analfabetos na América Latina, 38,5% são brasileiros.

Segundo análise da PNAD, com relação à escolarização das pessoas em idade de trabalhar, 41,1% não tem o ensino fundamental completo. Sendo que essa realidade se agrava nas regiões Norte e Nordeste, onde 45,6% e 50,9%, respectivamente, da população de 14 anos ou mais não tem essa etapa de ensino

concluída. Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste os índices diminuem para 35,4%, 39,3% e 37,9% respectivamente.

### **3 TECNOLOGIAS**

Ao verificar as bibliografias percebe-se que a tecnologia ganhou maior importância a partir do século XVIII. Período este que teve início a primeira Revolução Industrial, na qual aconteceram relevantes transformações de todos os níveis no trabalho industrial. No entanto a Tecnologia veio a público após a 1ª Guerra Mundial. Tornando-se cada vez mais perceptível, o impacto causado pela revolução da tecnologia da informação, no campo das ciências, como na sociologia, na psicologia, na biologia e na neurologia.

O termo tecnologia pode ser definido como conjunto complexo de técnicas, artes e ofícios capaz de transformar o ambiente natural, social e humano em novas realidades construídas artificialmente. A tecnologia é parte do processo de descoberta humana, e parte responsável pelas mudanças nas sociedades como um todo.

Para Petry (2010, p. 134), mudou o comportamento das sociedades e dos indivíduos de forma significativa, “o mundo não é mais o mesmo – e faz pouco tempo que mudou”. Considerando este aspecto apresentado por Petry, a escola necessita dar conta dessas mudanças e dos novos modelos apresentados pela sociedade. Sabendo que sua função, é de transmitir o conhecimento acumulado pela sociedade e apresentar os novos conhecimentos e descobertas, de forma a contemplar a todos de forma igualitária e de acordo com as mudanças e transformações sofridas pela sociedade aos seus educandos.

Levando em consideração os estudos de Moran, as tecnologias modificam as dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço. Sendo pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que mediam nosso conhecimento diante dele. Sendo diferentes formas de representação da realidade, apresentando de uma maneira mais abstrata ou concreta essa realidade. Podendo desenvolver diferentes tipos de habilidades, atingir cada determinada potencialidade existente em cada educando, bem como, influenciar diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

As tecnologias permitem mostrar um objeto de várias formas, em ângulos e meios diferentes, se utilizando de mecanismos como, movimentos, cenários, sons,



integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato. Possibilitando ao aluno maior entendimento de tudo o que esta sendo estudado, ampliando seu mundo sem sair da sala de aula.

Sobre tecnologia e educação, Kenski (2008, p.41) afirma que, na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade e essas alterações são refletidas sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Pois um saber ampliado e mutante se caracteriza como um estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as formas tradicionais de pensar e agir e fazer educação. Abrir-se para novas tecnologias, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é um desafio a ser assumido por toda a sociedade.

Para o autor, se abrir espaço para novas formas de educações, resultantes de mudanças estruturais nas maneiras de ensinar e aprender, se utilizando de possibilidades provenientes da atualidade tecnológica, se consiste em um desafio a ser assumido por toda a sociedade, principalmente pelo campo educacional, o qual é um agente transformador da sociedade.

Segundo aos estudos de Chaves (1998, p. 45), “[...] não se deve esquecer que educação é um processo que envolve comunicação em várias de suas manifestações, e em especial na educação escolar”. Portanto, é interessante questionar sobre qual é o objetivo da utilização de computadores na educação e o que ele pode oferecer no sentido de aprendizagem.

Ainda para Chaves (1998, p. 45), a criança ou a adulto, nesse caso, dominando o computador, tem à sua disposição um instrumento poderoso com o qual possibilita o pensar e aprender. Sendo assim, essa ferramenta deve servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem quando utilizado para ajudar na construção do processo de estabelecer habilidades importantes. Pois este recurso facilita muito mais o desenvolvimento da simulação, visto que permite ao aluno a manipulação de resultados imediatos, mediante a facilidade de modificar situações e condições.

Chaves (1988, p. 21) acredita que a escola atualmente deve desmistificar o uso do computador, mostrar à criança o seu potencial e as suas limitações. Ensinar a utilizá-lo e a dominá-lo são funções a que nenhuma escola pode atualmente se furtar.

Ainda faz referência aos três principais questionamentos encontrados na literatura para introdução do computador nas escolas brasileiras.

A primeira crítica diz respeito à oportunidade do acesso ao computador. Há regiões do Brasil muito carentes no sentido de investimentos de materiais didáticos, valorização dos professores, prédios escolares etc.

Assim, investir em recursos tecnológicos nessas regiões, para os que vivem a situação de precariedade, torna-se algo dissonante e até inaceitável para eles, em vista de tantas outras necessidades.

Embasando o conhecimento sobre as tecnologias, Valente (1999, p.107) afirma que “[...] o computador constitui uma verdadeira revolução do processo de aprendizagem e uma chance para transformar a escola”.

Hoje, existe consenso quanto à importância da tecnologia na área educacional, entretanto, o que vem sendo questionado é a forma com que essa introdução vem ocorrendo:

O enfoque da informática educativa não é o computador como objeto de estudo, mas como meio para adquirir conhecimentos. O ensino pelo computador implica que o aluno, através da máquina, possa adquirir conceitos sobre praticamente qualquer domínio (VALENTE, 1999, p. 156).

Conforme citação anterior percebe-se que uma aproximação cada vez maior entre o sistema educacional e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) aponta para uma nova fase revolucionária, um período de mudanças e ajustes sem precedentes, desenhando um novo cenário, no campo educacional como em toda a sociedade.

#### **4 COLETA DE DADOS**

A entrevista e coleta de dados, em forma investigatória, foram realizadas com alunos presentes (APÊNDICE 1) e a professora no período noturno (APÊNDICE 2), horário este que é ofertada a modalidade de ensino, na escola municipal, Padre Luigi Salvucci de Foz do Iguaçu, no mês de novembro de 2014, com enfoque positivo ou negativo do uso do computador como um instrumento para auxiliar o processo de alfabetização.

No momento a escola oferta duas turmas na modalidade, sendo turmas com características heterogêneas, totalizando 47 alunos, entre jovens e adultos, numa faixa etária entre 18 a 50 anos de idade. Composta por auxiliar de mecânico, auxiliares de pedreiros, empregadas domésticas, cozinheira, donas de casa, babas, catadores de papel, entre outras havendo ainda uns desempregados. A preocupação deste estudo é verificar se o computador, usado como ferramenta pedagógica, pode auxiliar no aprendizado da leitura e da escrita, e ou melhorar o desempenho da leitura e escrita, e conseqüentemente, como uma possibilidade de melhoria na perspectiva em termos profissionais. Para isso foi elaborado um instrumento de pesquisa específico, um questionário para os alunos e um para a professora regente da turma.

#### 4.1. ESCOLA MUNICIPAL PADRE LUIGI SALVUCCI

A escola Municipal Padre Luigi Salvucci, foi escolhida ou selecionada, por ser a única do município e do Sul do país, que possui um projeto piloto, de informática integrada, por isso a pesquisa investigatória se justifica nesta instituição. Por apresentar plenas condições de realizar tal desafio, levantada pela proposta, de alfabetizar jovens e o adultos com o auxílio dos microcomputadores.

Esse projeto de informática integrada consiste em um projeto piloto, que contou com o apoio da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, do PTI (Polo Tecnológico de Itaipu) e com Sistema Positivo de Informática que forneceu os programas educacionais utilizados no laboratório. O mesmo beneficiou a instituição desde a infraestrutura do prédio, as salas de aulas, bem como todo o sistema de informatização. Onde cada aluno tem a sua disposição, um notebook para uso individual durante período das aulas. Ao todo são 300 (trezentos) notebooks que ficam afixados a cada carteira na sala de aula.

Haja visto, que a quantidade de alunos matriculados no ensino regular é em quantidade superior ao número de notebook disponíveis, é realizada um rodízio dos alunos nas salas onde contém os aparelhos, para que todos façam uso dos mesmos, em determinadas aulas em específico.

Os professores também receberam um notebook, somando o total de 40 aparelhos para uso pessoal. A escola tem a Internet à disposição através Wireless. Mas, ainda conta com um laboratório de informática, com 35 microcomputadores, com programas instalados do Sistema Positivo de Informática, administrado pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação, que fornecem a base e os reparos

dos mesmos, quando necessário, contando com um professor de informática especializado, onde as atividades são voltadas para a alfabetização de crianças, que, segundo professora do EJA, é muito utilizado por ela nas aulas de informática com seus alunos.

Relata a professora que no laboratório de informática, também tem um programa próprio para alfabetização voltado para jovens e adultos, elaborado também pelo Sistema Positivo Informática, que trabalha conteúdos direcionados para esse público e que é utilizado por ela (professora) em momentos de estudos no laboratório de informática. Todos os laboratórios de informática das escolas municipais da cidade de Foz do Iguaçu utilizam parte do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Esta escola também é contemplada com internet vinculada ao Linux Educacional, que é um software livre com vários aplicativos, como é o caso do G-compris, tux paint, entre outros, que abrangem os conteúdos curriculares escolares, ciências, simulação de física, geografia, idiomas, matemática, português, temas transversais, Método Fônico, este, utilizado em maior parte com alunos de Classe Especial, bem como, diversos jogos e atividades educacionais adequadas para o programa.

Os alunos da EJA, também fazem uso do laboratório, tendo aulas no laboratório de informática às quintas-feiras, permanecendo por um período de uma 01 (uma) hora e meia manuseando o computador e aprimorando seus conhecimentos, sendo acompanhados e orientados pela professora regente.

A professora salienta “temos que utilizar esse importante recurso, já disponível na escola, uma vez que a escola foi privilegiada com a implantação desse projeto piloto, que tem tudo para funcionar, basta fazer uso das tecnologias disponíveis”. Ainda conclui dizendo, que ela mesma teve curso de informática ofertado pelo PTI (Polo Tecnológico de Itaipu) à disposição, três a quatro turmas no ano, para que os professores sejam capacitados e assim possam atender e orientar de maneira mais segura seus alunos. Complementa que depois da capacitação, sente-se mais segura para ministrar as instruções, e ainda que após a realização dos cursos, passou a perceber com maior nitidez a importância das aulas de computação para seus alunos, pois ela própria percebeu os benefícios que de saber utilizar esta ferramenta, em seu dia a dia.

A professora da Escola Padre Luigi diz que exerce a função há 20 anos, há 04 (quatro) anos atua com Educação de Jovens e Adultos. Relatou que

atualmente dá aulas para o 1º segmento da EJA. Conta que fez a opção em dar aulas para adultos, porque se identifica com o público e faz isso com prazer, ainda mais quando percebe o progresso dos alunos.

Levando em conta que a professora já vem trabalhando com essa tecnologia, questionou-se a aceitação ou resistência dos alunos quanto ao uso desse mecanismo tecnológico. Conta à professora, que são poucos os alunos que apresentam medo ou resistência na hora de manipular os computadores, a grande maioria pergunta bastante, apresenta algumas dificuldades, mais com um pouco de esforço realiza as atividades a partir das instruções dadas pela professora.

Os conteúdos a serem aplicados diariamente são preparados por avanço de cada aluno, aqueles que consegue ler e escrever recebem atividades diferentes dos que ainda estão juntando as sílabas, e esse processo não é diferente no computador, pois há um grau de menor e maior dificuldade a cada atividade a ser realizada pelo aluno. Aquele que já consegue ler é direcionado para um nível mais avançado da atividade, diferente do aluno que se apresenta em um grau de menor instrução, que é direcionado para um nível mais leve da atividade.

Diante dessa pequena ação, ainda como um projeto-piloto, pode-se perceber alguns avanços tecnológicos significativo, que vai modificar a realidade dos alunos dessa comunidade, que a partir de então, passam a sair da escola melhor preparada para a vida, para o mercado de trabalho, bem como para prosseguir os estudos. Estreitando ainda mais o relacionamento professores e alunos e conseqüentemente escola e família.

Levando em consideração as tecnologias disponíveis na escola, relata a professora que os notebooks são usados praticamente todos os dias, por alguns alunos com maior instrução, que geralmente são os alunos mais jovens que procuram utilizar as atividades, como um mecanismo de reforço sempre que acaba a atividade proposta para o momento pode desenvolver as atividades disponíveis no notebook, sendo que tem um dia em específico onde todos tem uma aula com instruções e técnicas da informática em específico onde os alunos aprendem os conteúdos de informática.

A professora relata sua opinião em relação a alfabetizar com o uso do computador, está se mostrou totalmente a favor. “Percebe-se a curiosidade dos alunos, no momento em que você fala a eles que podem usar os notebooks, os olhos até parecem brilhar, em meio ao medo de fazer algo errado, a vontade de mexer e a

curiosidade pelo aprender”. Disse que prefere ela mesma dar as aulas no laboratório de informática, pois trabalha o conteúdo próprio para o EJA. Ainda que se sente preparada, pois teve cursos e formação para atuar nessa área também. Concluí dizendo, que também respeita os alunos que não se sentem preparados para manipular o computador, que não os obriga, mas os incentiva para que no momento em que se sentirem familiarizados com essa tecnologia possam fazer uso. Que cada indivíduo se encontram inseridos em uma realidade diferente, e que isso precisa ser respeitado e preservado.

Entre os alunos entrevistados aproximadamente 97% concordam que as atividades de alfabetização dos programas de computador também os ajudam a aprender a ler e escrever e, além disso, aprendem a digitar, entre outras funções básicas da manipulação do computador. Relatam que aprender utilizar o computador, mesmo que seja de maneira simples, vai os ajudar no futuro para o mercado de trabalho, pois estão sendo preparado para tais desafios futuros. Admitem encontrar vários desafios para o manuseio do computador, sem contar o medo de fazer algo errado e danificar as máquinas, mas que se consiste em uma maneira divertida de aprender, pois em determinadas situações a dificuldade do colega torna-se engraçada, motivo para todos descontraírem, tornando os momentos de aprendizagem mais divertida para todos.

Já uma minoria, e aqui pautando esse pequeno grupo que consiste entre as pessoas mais de idade, que apresentam maior dificuldade para manusear os computadores, em torno de 3% acreditam que aprender ler e escrever associado com o aprendizado das funções, mesmo que básicas do computador se consistem em muitas coisas para aprender de uma só vez, que queriam aprender a ler e escrever e posteriormente realizar as atividades no computador, pois confunde a cabeça, sendo muitas informações juntas. Haja visto, que são um público diferenciado, que encontram maiores dificuldades em relação a outros alunos em idade apropriada.

Acredita-se que o objetivo da informática educativa, não se restrita utilizar o computador, como mecanismo para acesso à internet e softwares educativos, enquanto recurso pedagógico para as aulas de diferentes disciplinas, mas também proporcionar ao aluno superar os desafios da manipulação desse gigante mecanismo chamado computador e seus aplicativos, como é o caso desses alunos do EJA, que buscam aprender o básico, para um dia chegar à utilização mais aprimorada dos recursos existente, nesse importante objeto de aprendizagem.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As duas turmas entrevistada tem idades variadas, em média de 18 a 50 anos. Se consistem em um público heterogênea, que tem um objetivo em comum que é a busca pelo aprendizado da leitura e escrita. Trazem em si, um objetivo particular que os motivaram a voltar para sala de aula. Algumas respostas merecem ser descritas pois foram significativas no que diz respeito à importância de estudar.

Um dos entrevistados relata sentir necessidade de voltar a estudar, pois tem dificuldades de pegar ônibus, não conseguiu ler o indicativo de direcionamento do transporte, o que dificulta sua autonomia, dependendo sempre do auxílio de alguém para utilizar um transporte. Em outro relato percebeu-se que o retorno à sala de aula se deu em virtude de uma melhoria de vida, pois acredita que o estudo vai lhe possibilitar um emprego melhor, ter mais opções de trabalhos, principalmente se este estiver associado ao aprendizado do computador. Ainda em outro registro o entrevistado declara que em sua família é o único que não saber ler e escrever, os filhos lhes incentivaram a voltar para a escola e aprender ler e escrever, diz se sentir bem tendo a chance de poder ler e escrever. Complemente dizendo que vai ser útil, pois quer ajudar nas leituras bíblicas, nas atividades religiosas em sua igreja.

Os relatos sobre aprendizagem da leitura e escrita associados ao computador, também são variadas. Embora a grande maioria pensa que o aprendizado no computador se consiste em um meio interessante que os convidam a um desafio, enfrentar o desconhecido, “computador”, mas que é uma forma prazerosa de aprender, pois encontram nos programas historinhas ilustradas que os ajudam a compreender melhor, e decifrar os códigos da escrita.

Em outro caso, encontrou-se a fala de um entrevistado, que declara não possuir nenhum computador em casa, mas que mesmo assim acha interessante aprender, a usar para que no futuro, comprar um computador e já saber manipular, pois as pessoas em sua família não dispõem de tempo para lhe ensinar essas coisas relacionadas a tecnologias.

Levando em consideração que a escola a ser pesquisada, apresenta uma realidade diferente das demais escolas existentes no município. Por apresentar, um projeto piloto de informática integrada, uma iniciativa da Itaipu Binacional, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Como já descrito anteriormente um projeto que veio beneficiar a educação dessa escola de

uma forma geral. Como se pode observar, nos dados publicado pela Revista TecEduc, em 28 de novembro de 2014.

A Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, localizada em Foz do Iguaçu, no Paraná, conseguiu aumentar sua nota de 6,4 em 2011 para 7,1 em 2013, no 5º ano do Ensino Fundamental, quase em linha com a média do município, que está entre as mais altas do país – 7,3. A evolução é o resultado de uma série de ações para melhoria da qualidade de ensino, entre elas, a adoção de soluções de tecnologia educacional, a partir de outubro de 2012, quando a escola começou a utilizar uma lousa interativa e 300 netbooks com a solução Aprimora. (Revista Teceduc, 2014).

Portanto, a proposta deste artigo é pertinente, pois levando em consideração e mediante a existência de recursos materiais, como é o caso da realidade dessa escola pesquisada, comprova-se que é viável a prática de alfabetizar com auxílio de computadores.

No entanto, se faz necessário aqui ressaltar que as tecnologias disponíveis nas escolas precisam ser manuseadas, primeiramente pelo professor, para que desenvolva habilidades necessárias para transmitir a seus alunos. Nesse sentido, o município de Foz do Iguaçu, cidade a qual está localizada a Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, objeto de pesquisa, tem a disposição de todos os professores da rede municipal a capacitação no campo de informática, ofertada pelo Polo Tecnológico de Itaipu. Havendo esta possibilidade, sem dúvida, é uma oportunidade para todos os educadores capacitar-se nas novas tecnologias, pois o professor, mais do que qualquer outro, conhece os alunos e as necessidades de cada um e, com certeza saberá auxiliá-los no momento em que os alunos estiverem fazendo uso dessa importante tecnologia chamada computador.

Assim, com a preparação necessária para usar os novos recursos tecnológicos, nesse caso em específico o computador, em sala de aula, a equipe docente da escola consegue desenvolver novas maneiras de preparar e ministrar suas aulas. Consequentemente consegue maior motivação de seus alunos, que automaticamente se tornam mais motivados e receptivos ao aprendizado. Sabe-se que ainda há uma grande resistência dos profissionais da educação em meio à novos métodos e técnicas exigidas hoje na educação. Sendo que atualmente existem pouco docentes qualificados para a utilização de forma segura, das ferramentas tecnológicas, como mecanismo auxiliar ao processo de ensino aprendizagem. Os cenários das nossas escolas ainda se apresentam com uma visão tradicional, onde o



processo tem a função de transmitir conhecimentos e não levando em conta o fator construir esse conhecimento, e ainda o que é mais importante transformar os alunos em um ser pensante, crítico, autônomo de suas próprias opiniões.

Nesse sentido acredita-se que o papel do educador dentro da escola e dentro da sociedade vai muito além do fazer de conta, mas, sobretudo criar possibilidades para a inserção dos alunos aos meios tecnológicos. De forma a colocar as tecnologias em favor da educação, sabendo utiliza-las como suporte auxiliar, almejando a qualidade do processo educativo. De forma flexível, paciente até mesmo de maneira crítica, fazendo que com sua postura possa orientar seus alunos para desenvolver habilidades necessárias para exigência do mercado de trabalho, bem como vencer os desafios da vida. Para tanto saliente Perrenoud, em sua fala:

Todo professor que se preocupa com a transferência, com o reinvestimento dos conhecimentos escolares na vida, teria interesse em adquirir uma cultura básica no domínio das tecnologias – quaisquer que sejam suas práticas pessoais – do mesmo modo que ela é necessária a qualquer um que pretenda lutar contra o fracasso escolar e a exclusão social (PERRENOUD, 2000, p. 139).

No entanto existem fatores a serem levados em consideração, que se evidencia como questões negativas mediante a busca por uma educação tecnológica. A falta de estrutura física e financeira, a carência de profissionais qualificados para atuarem, os baixos salários e condições dos professores, a falta de planejamento adequados das aulas, entre outras dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Embora esse não seja a realidade dessa escola em específico, (Escola Municipal Padre Luigi Salvucci- Foz do Iguaçu), porém é a realidade de muitas outras escolas até mesmo dentro do próprio município de Foz do Iguaçu. Por tanto é preciso potencializar esses espaços informatizados, de modo a facilitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pensando em numa proposta pedagógica focada na formação continuada voltada para a alfabetização digital, em concordância com a alfabetização do aluno.

Com tudo, abrem-se novos horizontes para a alfabetização de jovens e adultos quando o aluno, mediado pelo professor, utiliza o computador como um auxílio para acelerar sua compreensão da leitura e escrita. Bem como de novas habilidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a proposta da alfabetização de jovens e adultos, com auxílio de recursos tecnológicos em específico microcomputador, é um recurso interessante e mesmo necessário, considerando a realidade em que se vive hoje, com novas tecnologias surgindo e se superando a cada momento.

Portanto, a alfabetização com quadro e giz, lápis e caderno, já não se faz mais suficiente é necessário que seja complementada com as tecnologias digitais. Este artigo buscou refletir sobre o uso dessas novas tecnologias, em específico o uso de microcomputadores como ferramenta de auxílio no processo de alfabetização de Jovens e Adultos, EJA, mediante uma escola modelo de Foz do Iguaçu.

Levando em consideração que a maioria dos alunos quando ingressam no ensino do EJA, tem certa pressa para adquirir o aprendizado. No entanto todos os recursos são viáveis devendo ser avaliados e experimentados, como forma de incentivo e motivação, até para que o aluno tenha a persistência na continuidade dos estudos.

Analisando os dados da pesquisa, é possível dizer que há novos e viáveis encaminhamentos de alfabetização do EJA, com o uso dos recursos tecnológicos, que já obtiveram sucesso. É o caso da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, de Foz do Iguaçu que comprovou através da elevação do nível de conhecimento de seus alunos, IDEB, (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Que após a instalação desse projeto de informática integrada e laboratório de informática, teve sucesso, elevando a nota do IDEB de sua escola, em relação ao adquirido nas provas anteriores.

Podendo assim dizer, que os computadores estão disponíveis, nas escolas para que os professores façam uso deles com seus alunos, através de um plano de aula elaborado de acordo com a necessidade de cada turma ou aluno, como é o caso da EJA. Sendo possível assim, oportunizar os alunos, desenvolver novas habilidades, vivenciar novas experiências, ampliar seu conhecimento de mundo, ter perspectiva de futuro. O que, segundo aos próprios alunos pesquisados relataram que passaram a ter um interesse maior pela leitura, ao ler as histórias ilustradas contidas nas atividades dos diversos programas instalados de acordo com cada ano, ou modalidade de ensino. Conseqüentemente melhorou a leitura, facilitou à escrita, e aumentou o conhecimento de uma forma geral dos alunos envolvido no processo.

## REFERÊNCIAS

ACÇÃO EDUCATIVA. **Educação, Desenvolvimento e Relações Internacionais.** Dados da PNAD indicam ligeira diminuição no índice de analfabetos no Brasil. Em: <http://www.acaoeducativa.org.br/desenvolvimento/dados-da-pnad-indicam-ligeira-diminuicao-no-indice-de-analfabetos-no-brasil/>. Acesso: 03 março 2015.

BEST, J .W. **Investigação em Educación** 2. ed. São Paulo: Madrid Morata, 1978.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos e Metodologia Científicas.** 3 ed. São Paulo: Madrid Morata, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/ SEB: Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.** MEC: Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso: 30 out.2014.

CHAVES, E. O. C.; SETZER, V. W. **O uso de computadores em escolas:** fundamentos e críticas. São Paulo: Scipione, 1988.

CHAVES, E O. C. **Tecnologia e Educação:** O Futuro da Escola na Sociedade da Informação. Campinas SP: Ed. Mindware, 1998.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KENSKI, V, M. **Educação e Tecnologias:** O Novo Ritmo da Informação. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MACHADO. A. **Os desafios da educação móvel e da informática na educação.** Disponível em: <http://www.andremachado.org/artigos/1208/os-desafios-da-educacao-movel-e-da-informatica-na-educacao.html>. Acesso: 25 de março 2015.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n.12, p. 59, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETRY, A. **Nossa melhor aposta.** Revista VEJA. ed. 2163. São Paulo: Editora Abril, Ano 43. Nº 18. de 05 de maio de 2010. Pag. 134.

REVISTA TecEduc. Histórias de sucesso. Novas tecnologias colaboram com o indicador da educação básica em escola de Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.positivoteceduc.com.br/historias-de-sucesso/tecnologias-na-educacao-foz-iguacu/>. Acesso: 24 de fevereiro 2014.

UNESCO: **38% dos analfabetos latino-americanos são brasileiros**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/unesco-38-dos-analfabetos-latino-americanos-sao-brasileiros>. Acesso: 27/02/2015.

VALENTE, J. A. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nield-Unicamp, 1999.

## APÊNDICE 1

### Questionário 01

Direcionados para alunos da EJA.

Questionário aplicado na turma da EJA, como parte importante para elaboração do artigo, Tecnologias no ensino da EJA.

1) Dados pessoais do aluno entrevistado:

- A) Nome,
- B) Idade,
- C) Série
- D) Profissão.

2) Tempo em que estuda na modalidade da EJA.

3) Motivação para estudar.

4) O que pensa sobre aprender com o auxílio do computador.

## APÊNDICE 2

### Questionário 02

Direcionados para professora regente da EJA.

Questionário aplicado na turma da EJA, como parte importante para elaboração do artigo, Tecnologias no ensino da EJA.

1) Dados pessoais da professora entrevistada:

A) Nome,

B) Idade,

C) Tempo de magistério

2) Tempo em que atua na modalidade da EJA.

3) Opinião da professora em relação ao uso dos computadores na alfabetização.

4) Frequência em que acontece o uso dos computadores pelos alunos.